



É preciso organizar a defesa dos salários em relação ao aumento de preços, por meio da ação direta das massas

Segundo pesquisas do IBGE, o preço médio dos alimentos, em janeiro e fevereiro deste ano, aumentou duas vezes mais que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o que foi causado em grande parte pela redução da colheita de algumas safras por problemas climáticos.

Para os assalariados, é fundamental lutar para que os salários sejam suficientes para garantir os gastos básicos da família, daí a importância da defesa do salário mínimo vital, que, pelos cálculos do DIEESE deveria ser de R\$ 6.832,00. Da mesma forma, defender que os salários sejam reajustados as-

sim que os preços aumentem (inflação), por meio da escala móvel dos salários.

No entanto, as direções burocratizadas dos sindicatos, faz tempo, abandonaram as reivindicações elementares dos operários (emprego, salário, etc.). Atuam como porta-vozes da patronal no interior dos movimentos dos trabalhadores, negociam demissões, aceitam propostas que mal repõem as perdas inflacionárias, impedem a democracia sindical. Deveriam estar organizando as campanhas salariais e um ato do 1º de maio internacionalista, classista e combativo, mas preferem fazer as campanhas eleitorais em defesa de seus candidatos, pi-

soteando a independência de classe.

Nós, do Boletim Operário Internacionalista, defendemos que as campanhas salariais devem organizar a classe operária em torno das reivindicações imediatas (defesa do emprego, salário, direitos), com os métodos da ação direta (assembleias, atos, manifestações, greves), e unir as diversas categorias em uma mobilização nacional, utilizando o tradicional dia de manifestações do 1º de maio, com independência de classe, em defesa das reivindicações imediatas e do internacionalismo proletário, defendendo a derrota militar da OTAN na guerra da Ucrânia e a derrota militar do sionismo na Faixa de Gaza! ●

Por um 1º de Maio Internacionalista, Classista e Combativo!

O 1º de Maio deste ano acontece enquanto se realizam as guerras promovidas pelo imperialismo dos Estados Unidos e Europa, por meio da OTAN contra a Rússia; e pelo Estado sionista de Israel, que realiza um genocídio dos palestinos na Faixa de Gaza, com quase 40 mil mortos, em grande parte, crianças. Acontece enquanto o Brasil alcança a marca de 40 milhões de empregos precários, sem direitos trabalhistas, e os aumentos de preços estrangulam as famílias dos assalariados. Acontece com o sistema de saúde comprometido com a alta da dengue, e de doenças respiratórias (Covid, Influenza, etc.). Acontece quando parte do funcionalismo federal, com destaque para as universidades, estão ou estarão em breve em greve, contra a proposta de reajuste ZERO apresentado pelo governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin. Acontece poucas semanas depois de 40

mil professores contratados na rede estadual de São Paulo perderem seus empregos, sem nenhuma resistência da parte do Sindicato (Apeoesp) ou da suposta oposição. Acontece quando as direções das organizações de massa (Centrais, sindicatos, UNE, MST, etc.) estão muito mais empenhados nas campanhas eleitorais de seus candidatos que na defesa dos salários, empregos e direitos.

Por isso, defendemos que se organizem as manifestações do 1º de Maio internacionalistas, de defesa da derrota militar do imperialismo e do sionismo na Ucrânia e em Gaza; de defesa da organização dos movimentos ao redor das reivindicações mais sentidas dos oprimidos, com os métodos da luta de classes, com democracia operária na sua organização, com total independência de classe diante da burguesia e de seus governos, partidos e instituições. ●

PALESTINA

Pela derrota do sionismo e do imperialismo

UCRÂNIA

Derrota militar da OTAN e o imperialismo

AMEAÇA DE DESNACIONALIZAÇÃO DA AVIBRAS EM DEFESA DA ESTATIZAÇÃO DA AVIBRAS, SOB CONTROLE OPERÁRIO

No início de abril, foi noticiado que a negociação da venda da Avibras para a empresa australiana DefendTex está avançada, próxima de ser finalizada. As Forças Armadas e o governo federal, na figura de Lula, não se opuseram à venda, mostrando seu entreguismo ao capital estrangeiro.

A Avibras é uma das maiores em-

presas do setor bélico, produz artilharia, foguetes, mísseis, veículos blindados, etc. A venda para a multinacional australiana fará com que a tecnologia desenvolvida ao longo dos 63 anos da empresa seja transferida para o capital estrangeiro, que poderá inclusive fechar as unidades no país, agravando o problema nacional de desindustria-

lização e desemprego, além de ferir a soberania nacional.

Nós do Boletim Operário Internacionalista defendemos que a única forma de garantir a soberania nacional e os empregos é a estatização da Avibras, sem indenização, sob controle operário, com a imediata reintegração dos operários demitidos nos últimos anos! ●

Greve na educação federal

Contra o arrocho salarial, pela reestruturação das carreiras e pela recomposição do orçamento da Educação, servidores das universidades e institutos federais iniciaram uma greve nacional, em 11 de março. Estão em greve já, o sindicato nacional dos TAE, a FASUBRA, o sindicato dos professores dos institutos federais, o SINASEFE, e deve iniciar, em 15 de abril, o sindicato dos professores das universidades, o ANDES-SN.

A greve da Educação federal é parte da luta do funcionalismo federal que, para a Campanha Salarial de 2024, recebeu do governo a proposta de reajuste salarial zero para o presente ano, com possibilidade de reajuste de 4,5% apenas para 2025 e 2026, índice inferior à inflação do período, e inferior às perdas salariais acumuladas na última década.

É importante que outros setores do funcionalismo federal ingressem na greve e, assim, pela paralisação

dos serviços, pelos atos e passeatas de rua, os servidores coloquem contra a parede o governo federal, que mantém a política de arrocho salarial e destruição dos serviços públicos. Uma greve geral do funcionalismo poderia impulsionar a luta de outros setores, e criar o caminho para uma greve geral dos trabalhadores em defesa dos empregos, dos salários e dos direitos.

Todo apoio à greve da Educação Federal! Em defesa da greve geral do funcionalismo! ●

Palestina: CESSAR FOGO JÁ! Ruptura de todas as relações do Brasil com Israel! Organizar as greves e ocupações das fábricas, portos e aeroportos para impedir que cheguem armas e apetrechos ao Estado genocida de Israel! Pelo fim do enclave do imperialismo - Israel - no Oriente Médio!

Já tem seis meses de bombardeios, ocupação com tanques, destruição de campos de refugiados, prisões em massa (inclusive de crianças), execuções sumárias, bloqueios à chegada de alimentos e remédios, usando a fome e doenças como armas de guerra, tudo isso despejado pelo Estado sionista de Israel sobre os milhões de palestinos que moram na Faixa de Gaza. E isso não é de agora, se arrasta desde os sistemáticos ataques de Israel aos campos de refugiados em Jenin, semanas antes das ações do Hamas (muitas delas inventadas com ajuda da Inteligência Artificial), tomadas como pretexto para o genocídio. E, historicamente, desde 1948, quando se iniciaram os ataques e a mortandade de palestinos para instalar em seu lugar um aparato militar do imperialismo na região, a fim de controlar os governos vizinhos, de países produtores de petróleo.

As massas do mundo todo têm se mobilizado em marchas de centenas

de milhares, em defesa do povo palestino. Mas seus governos, que choram hipocritamente os mortos em Gaza, não tomam atitudes para impedir que continue o massacre de palestinos por Israel.

Os movimentos do mundo todo têm a tarefa de exigir de seus governos a imediata e total ruptura de relações com Israel. E organizar o proletariado nas fábricas, portos e aeroportos para impedir que se enviem qualquer coisa que possa contribuir com o genocídio.

Defendemos o fim do estado sionista de Israel, e a constituição de uma Palestina Una, com um governo operário e camponês, uma república socialista, parte de uma federação de repúblicas socialistas do Oriente Médio.

Na Rússia, não se trata de apoiar o governo ditatorial e burocrático de Putin, mas de estar ao lado da propriedade nacionalizada pela revolução socialista de 1917, uma conquista revolucionária do proletariado mundial, que está ame-

AUTODETERMINAÇÃO DOS PALESTINOS

PELO FIM DO ESTADO DE ISRAEL

A revolução proletária na Palestina e Oriente Médio a libertará da opressão sionista!



PPRI

Partido Proletário Revolucionário Internacionalista

ppri.org



açada de destruição pelo avanço militar das forças do imperialismo estadunidense e europeu por meio da OTAN.

A derrota do imperialismo em qualquer parte do mundo favorece a luta do proletariado em todos os lugares. ●